

**Motivos das Dissoluções Conjugais na Atualidade: uma revisão narrativa**

**Reasons for Dissolution of Marriage in the Present: a theoretical review**

Tainá Ampese Zanella

Graduanda em Psicologia pela IMED. E-mail: [tainazanella@hotmail.com](mailto:tainazanella@hotmail.com).

Aline Krüger Ortolan

Graduanda em Psicologia pela IMED. E-mail: [alinekortolan23@hotmail.com](mailto:alinekortolan23@hotmail.com).

Susana Konig Luz

Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica. Doutoranda em Psicologia (USF). E-mail:

[susana.luz@imed.edu.br](mailto:susana.luz@imed.edu.br).

## Resumo

O divórcio é entendido pelo término de uma relação, seja ela oficial ou estável. Permite aos envolvidos aderir a um novo relacionamento, proporcionando envolvimento afetivo e bem estar emocional. Com o aumento desta dissolução, este artigo teve por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica da literatura sobre os motivos do divórcio na atualidade. Trata-se de uma revisão narrativa, que utilizou-se como descritores “Motivos dos Divórcios”, “O Divórcio na Atualidade”, “Reasons for divorce”, “The divorce today”, realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PEPSIC. No total foram encontrados 40 artigos por meio dos descritores utilizados que revelam diferentes motivos que levam aos casais optarem pelo divórcio na atualidade.

*Palavras-chave:* Divórcio, motivos, casamentos, uniões estáveis.

## Abstract

Divorce is understood by the end of a relationship, be it official or stable. It allows those involved to join a new relationship, providing affective involvement and emotional well-being. In view of the increase of this dissolution, this article aimed to present a bibliographical review of the literature on the reasons for divorce nowadays. This is a narrative review, which was used as descriptors "Reasons for Divorce", " Current Divorce ", conducted on the basis of data SciELO, Google Scholar and PEPSIC. In total, 40 articles were found using the descriptors used that reveal different reasons that lead couples to choose divorce today.

*Keywords:* divorce, reasons, marriage, stable unions.

O casamento confere a uma união entre duas pessoas sendo a relação de duas individualidades e uma conjugalidade onde são dois seres, dois pensamentos e duas visões de mundo convivendo em uma mesma relação, e estabelecendo equilíbrio entre os valores de cada indivíduo (Féres-Carneiro, 1998), no entanto é importante ressaltar que a conjugalidade hoje apresenta diversidade e coexistência de modelos (Zordan, Falcke & Wagner, 2009). As uniões estáveis também são uma forma de convivência do casal que diferente do casamento, acontecem sem formalidades (IBGE, 2014).

O casamento mesmo nos tempos de hoje continua sendo desejado por várias pessoas, vários jovens, porém surgem novas demandas em relação aos interesses individuais dos cônjuges (Heckler & Mosmann, 2016). O afeto é a forma mais válida para lidar com os conflitos do casamento, já que manifesta sentimento de cuidado e respeito (Bolze, Crepaldi, Schmidt & Vieira, 2013), esse termo de afeição e amizade é um dos vínculos significativos nas relações e possibilita o aprofundamento do laço criado entre os casais.

Embora forte laço afetivo, as frustrações e conflitos no casamento podem se tornar presentes, sendo por variados motivos. Muitas vezes os constantes conflitos no casamento levam ao divórcio, que é entendido por Pasquali e Faiad (2003) como término de uma relação afetiva, resultando então no rompimento do casamento que envolve problemas políticos, econômicos, culturais e psicológicos e, sendo uma separação de corpos e bens, que possibilita ao envolvidos aderir a um novo casamento de acordo com a legislação de cada país.

Segundo dados do IBGE, no Brasil, em 2014 foram registrados 1 106 440 casamentos, e realizados 341 181 assentamentos de divórcios concedidos. O número de divórcios em 2013 foi de 324 921 que se comparando com o ano seguinte, percebe-se um aumento de 16 260 divórcios a mais (IBGE, 2014). Todavia, quais os principais fatores que levam ao divórcio?

Pelo exposto acima, o objetivo deste estudo é identificar na literatura os principais motivos que levam os casais a decidirem pelo divórcio na atualidade.

### **Método**

Foi realizada uma revisão narrativa no Scielo, Google Acadêmico e Pepsic. Os descritores utilizados foram *motivos dos divórcios*, *o divórcio na atualidade*, *reasons for divorce* e *current divorce* e a busca incluiu artigo originais e revisão de literatura, com o objetivo de fundamentar teoricamente o objetivo apresentado. Foi utilizado como critério de exclusão, anais de congressos, teses, dissertações e trabalhos finais de cursos, e como critério de inclusão, artigos que mencionavam o divórcio em seus resumos.

A consulta nas bases de dados foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2016, partindo da leitura dos resumos dos artigos. Foram selecionados estudos que abordassem os diferentes motivos das dissoluções conjugais no meio atual. Os artigos selecionados foram publicados desde o ano de 1998 até 2015, nos idiomas inglês e português. No segundo momento, os artigos foram lidos em sua totalidade, realizando a análises dos dados com relação ao objetivo proposto neste estudo.

### **Resultados**

Os artigos selecionados para esta pesquisas são, em sua maioria, publicados em português, no entanto a busca bibliográfica possibilitou o contato com artigos da literatura nacional e internacional. Em relação ao ano de publicação dos trabalhos selecionados, observa-se que variam de 1998 a 2015, sendo em sua maioria, artigos publicados em no ano de 2013 e 2015. Dos 40 selecionados, 6 artigos são revisões sistemáticas da literatura.

Féres-Carneiro (2003) em seu estudo com 16 mulheres e 16 homens das camadas médias da população do Rio de Janeiro, sobre a reconstrução das identidades individuais após

a separação, conclui que homens e mulheres optam por relacionamentos amorosos mais verdadeiros e gratificantes podendo ser isso, um motivo para tantos casamentos dissolvidos.

Costa e Cenci (2014) concluem que a infidelidade é um acontecimento que desafia a conjugalidade e muitas vezes faz reconhecer que a relação já cumpriu com aquilo que deveria. Em seu estudo com 5 homens heterossexuais que estiveram em união estável e foram infiéis durante o relacionamento, fazendo uso de uma entrevista semiestruturada, apontam que a infidelidade envolve questões individuais, como personalidade, crenças e transgeracionalidade e, questões conjugais, como os padrões de interação.

Mosmann e Falcke (2011) realizaram um estudo quantitativo, com delineamento descritivo, com 149 casais de nível socioeconômico médio, residentes na capital e no interior do Rio Grande do Sul. Como instrumentos utilizaram um questionário de dados sociodemográficos e a Escala de Conflito Conjugal. Com isso, identificaram que os motivos de conflitos conjugais são as relações com os filhos, seguido pelo tempo que desfrutam juntos, o dinheiro, as tarefas domésticas, o sexo e as questões legais.

Finalmente, Pasquali e Moura (2003) realizaram em sua pesquisa uma amostra composta por 310 sujeitos, destes, 146 do sexo masculino e 158 do sexo feminino, com idade média de 35 anos a aplicação de um questionário com 37 itens resultando em uma escala de 3 fatores. Estes concluíram que, apesar da literatura abordar os fatores externos como explicação para o aumento do divórcio, os sujeitos de sua pesquisa são unânimes em afirmar que as causas verdadeiras do divórcio são encontradas entre os próprios cônjuges, em problemas que derivam do próprio casal.

Por suma, os resultados encontrados na literatura pesquisada, evidenciam que os principais motivos que levam aos casais optarem pelo divórcio na atualidade são problemas

que derivam do próprio casal, relacionamentos mais gratificantes, infidelidade, relação com os filhos, seguido de dinheiro, sexo, tarefas domésticas e questões legais.

## Discussão

Levando-se em consideração a literatura pesquisa, observa-se escassez de publicação, uma vez que poucos artigos abordam os motivos que levam ao divórcio e sua grande maioria, aborda o divórcio e táticas de resolução ou como ocorre o seu processo. Esses resultados fornecem maiores pesquisas ao tema em questão.

No entanto, a produção de artigos que abordam o divórcio e todas suas questões, apresenta número crescente, demonstrando inserção do tema nos periódicos científicos. O primeiro artigo encontrado é de 1998, e o principal aumento centrou-se no ano de 2013, e com isso, mantendo progressão constante nos anos.

Com relação aos participantes nas pesquisas, o número maior foi de 750 casais (Delatorre & Wagner, 2015), seguido de 214 casais (Scheeren, Vieira, Goulart & Wagner, 2014) e 310 sujeitos (Pasquali & Moura, 2003). Nos outros estudos, o número de participantes foi inferior a 200. Mostra-se um bom número de participantes em todos as pesquisas, o que evidencia maior validade ao problema fundamentado.

A hipótese mais encontrada na literatura é de que o divórcio se origina pela relação com os filhos, tempo de casamento, dinheiro e infidelidade. O divórcio também pode estar relacionado com o maior patriotismo da mulher, sexo e questões legais. Entretanto, o estudo de Pasquali e Moura (2003) aborda que o divórcio se dá pelos problemas que o próprio casal vivencia, isso demonstra que as demais pesquisas devem abordar como fatores que originam as dissoluções, não só eventos externos, como também causas subjetivas de cada sujeito.

Os trabalhos identificados nas bases de dados nacionais foram em número expressivo. Grande maioria das pesquisas selecionadas, foram realizadas na região sul do país, o que



demonstra que os estados do sul do país lideram em pesquisas sobre casamento/divórcio. Com a revisão realizada, evidenciou-se que a minoria dos artigos diziam respeito a pesquisas feitas na região sudeste do país e nenhum artigo foi encontrado com pesquisa realizada na região norte, sendo evidente maiores pesquisas ao tema em todo o país.

Como foi apresentado neste trabalho, não basta somente evidenciar que o divórcio se origina de eventos externos, mas também que parte de problemas pessoais que cada casal vivencia no tempo de relação. É preciso considerar, contudo, que os resultados obtidos por meio desta revisão, indicam que os estudos sobre dissoluções da conjugalidade são poucos, sendo uma área de desenvolvimento no país. Como explicitado anteriormente, o Brasil tem potencial para desenvolver maiores pesquisas que contribuam significativamente para o estudo dos motivos que levam a separação não apenas no sul do país, mas também nos demais estados.

### Referências

- Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., Schmidt, B., & Vieira, M. L. (2013). Relacionamento conjugal e táticas de resolução de conflito entre casais. *Actualidades em Psicologia*, 27(114), 71-85.
- Costa, C. B. da. & Cenci, C. M. B. (2014). A relação conjugal diante da infidelidade: A perspectiva do homem infiel. *Pensando Famílias*, 18(1), 19-34.
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2015). Estratégias de resolução de conflitos conjugais: evidências de validade do CRBQ. *Avaliação Psicológica*, 14(2), 233-242.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-395.



Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: O doloroso processo de dissolução da conjugalidade.

*Estudos de Psicologia*, 8(3), 367-374.

Heckler, V. I., & Mosmann, C. P. (2016). A qualidade conjugal nos anos iniciais do

casamento em casais de dupla carreira. *Psicologia Clínica*, 28(1), 161 – 182.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2014). *Estatísticas do Registro Civil 2014*, Rio

de Janeiro, RJ: IBGE.

Mosmann, C. & Falcke, D. (2011). Conflitos conjugais: Motivos e frequência. *Revista da*

*SPAGESP*, 12(2), 5-16.

Pasquali, L., & Moura, C. F. (2003). Atribuição de causalidade ao divórcio. *Avaliação*

*Psicológica*, 2(1), 1-16.

Scheeren, P., Vieira, R. V. A., Goulart, V. R., & Wagner, A. (2014). Marital quality and

attachment: The mediator role of conflict resolution styles. *Paidéia*, 24(58), 177-186.

Zordan, E. P., Falcke, D., & Wagner, A. (2009). Casar ou não casar? Motivos e expectativas

com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, 15(2), 56-76.



